



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Maio/Junho de 2022 nº104 Ano 18

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”¹; nos advertiu o Espírito de Verdade. Partindo dessa afirmativa, que o nosso Mestre e Senhor, Guia e Modelo, nos propôs, vemos que mais do que nunca, hoje ela vem calar em nossos corações. Dizemos hoje, porque nesse momento de turbulência em nosso Planeta Terra, onde a humanidade inteira, passa por transformações diversas. Tempo de mudança de hábitos, de atitudes, de maneira de pensar... A humanidade, se encontra adoecida, e apesar de saber necessitar de medicamento, não aceita, por se tratar de sabor não muito agradável. E que receita é essa tão ruim? Chama-se desapego dos bens materiais; humildade em todas as circunstâncias; o benefício do próximo em primeiro lugar e não o nosso; respeito ao semelhante e fazer ao outro tudo que desejarias que fizessem por nós. Se todos os dias ingerirmos uma pílula de fraternidade, amor e uma pitada de desapego aos bens materiais, nós estaremos salvos. Isso mesmo. Salvos dos monstros que cultuamos dentro de nós mesmos. Salvos das adversidades que nós mesmos amontoamos no decorrer das nossas encarnações. Jesus disse-nos que seríamos capazes de fazer tudo que ele fez e muito mais. Portanto, basta que tenhamos vontade firme e perseverante, que haveremos de encontrar a nossa autocura e, assim, como uma cascata, jorrar a cura para todos aqueles que convivem conosco. E, assim, aos poucos toda a humanidade estará bebendo da fonte inesgotável do Amor Divino, por meio da nossa transformação moral e espiritual. Que Jesus, o médico das almas, e Allan Kardec, o desbravador da fé raciocinada, nos fortaleça nesta empreitada difícil, porém necessária do “Conheça-te a ti mesmo”². Muita paz!

¹ KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. VI - Item 5. Ed. 120. FEB: Rio de Janeiro, 2002.

² _____. *O Livro dos Espíritos*. Questão 919. Ed. 76. FEB. Rio de Janeiro, 1995.

PREFÁCIO¹

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos. Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos. As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo. Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no Reino dos Céus.

O Espírito de Verdade

¹KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Prefácio. Espírito de Verdade. FEB.

Felicidade e infelicidade relativas

Pode o homem gozar de completa felicidade na Terra?

“Não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra.”

KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Questão 920. FEB.

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br



VEJA NESTA EDIÇÃO

A Nova Era - p.2
Livre arbítrio e responsabilidade - p.4
Superioridade da natureza de Jesus - p.7

A Verdade - p.8

A NOVA ERA

Por Carlos Humberto Martins

“Um dia, Deus, em sua inesgotável caridade, permitiu que o homem visse a verdade varar as trevas. Esse dia foi o do advento do Cristo. Depois da luz viva, voltaram as trevas. Após alternativas de verdade e obscuridade, o mundo novamente se perdia. Então, semelhantemente aos profetas do Antigo Testamento, os Espíritos se puseram a falar e a vos advertir. O mundo está abalado em seus fundamentos; reboará o trovão. Sede firmes!

“O Espiritismo é de ordem divina, pois que se assenta nas próprias leis da Natureza e estai certos de que tudo o que é de ordem divina tem grande útil objetivo. O vosso mundo se perdia; a Ciência, desenvolvida à custa do que é de ordem moral, mas conduzindo-vos ao bem-estar material, redundava em proveito do espírito das trevas...”¹

Conforme o texto, Deus todo misericordioso, sempre nos enviou e continua nos enviando emissários das altas esferas espirituais para nos auxiliar no progresso moral e espiritual.

Jesus foi o ícone desses Espíritos enviados de Deus. Deixou um legado de Amor muito importante para a Humanidade.

Sabendo que iríamos rejeitar em princípio os Seus ensina-

mentos, Jesus enviou-nos o Espiritismo para ajudar em nosso processo evolutivo.

Dentro deste contexto, a Doutrina Espírita, que teve seu nascimento na França em 18 de Abril de 1857, com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, e posteriormente foi transplantado para o Brasil, e, assim, tornando a nação mais espírita do planeta.

Nasce em Pedro Leopoldo – MG, Francisco Cândido Xavier, em 1910.

Tornou-se espírita com uma missão muito importante para a Humanidade, desenvolvendo entre tantas, a faculdade mediúcnica de Psicografia.

Assim, Chico Xavier, passa a psicografar mensagens e livros.

Relendo o livro *Há Dois Mil Anos*, deparei com uma mensagem muito importante, que Emmanuel narra e faz uma transcrição de uma visita que Jesus fez aos Espíritos desencarnados, que foram jogados às feras nos circos romanos.

“Num dia de maravilhosa e indefinível beleza, em que uma claridade de cambiantes divinos entornava saboroso mel de alegria em todos os corações, descia o Cordeiro de Deus da esfera superior de suas glórias sublimes e, tomando a palavra naquele cenáculo de maravilhas, recordava as suas inesquecíveis pregações junto às águas tranquilas do pequeno “mar” da Galileia. De modo algum se poderia traduzir fielmente, na Terra, a beleza nova da sua palavra eterna, substância de todo o amor, de toda a verdade e de toda a vida, mas constitui para nós um dever, neste escorço, lembrar a sua ilimitada sabedoria, ousando reproduzir, imperfeitamente e de leve a essência sagrada de sua lição divina naquele momento inesquecível.

Figurava-se, a todos os presentes, a cópia fiel dos quadros graciosos e claros do Tiberíades. A palavra do Mestre derramava-se no ádito das almas, com sonoridades profundas e misteriosas,

enquanto de seus olhos vinha a mesma vibração de misericórdia e de serena majestade. - Vinde a mim, vós todos que semeastes, com lágrimas e sangue, na vinha celeste do meu Reino de amor e verdade!...

“Nas moradas infinitas do Pai, há luz bastante para dissipar todas as trevas, consolar todas as dores, redimir todas as iniquidades...”

“Glorificai-vos, pois, na sabedoria e no amor de Deus Todo-Poderoso, vós que já sacudistes o pó das sandálias miseráveis da carne, nos sacrifícios purificadores da Terra! Uma paz soberana vos aguarda, para sempre, no Reino dilatado e sem-fim, prometido pelas divinas aleluias da Boa Nova, porque não alimentastes outra aspiração no mundo, senão a de procurar o Reino de Deus e de sua justiça.

“Entre a manjedoura e o Calvário, tracei para as minhas ovelhas o eterno e luminoso caminho... O Evangelho floresce, agora, como a seara imortal e inesgotável das bênçãos divinas. Não descansemos, contudo, meus amados, porque tempo virá na Terra, em que todas as suas lições hão de ser espezinhadas e esquecidas... Depois de Longa era de sacrifícios para consolidar-se nas almas, a doutrina de redenção será chamada a esclarecer o governo transitório dos povos, mas o orgulho e a ambição, o despotismo e a crueldade hão de reviver os abusos nefandos de sua liberdade! O Culto antigo, com as suas ruínas pomposas, buscará restaurar os templos abomináveis do bezerro de ouro. Os preconceitos religiosos, as castas clericais e os falsos sacerdotes restabelecerão novamente o mercado das coisas sagradas, ofendendo o amor e a sabedoria de nosso Pai, que acalma a onda minúscula no deserto do mar, como enxuga a mais recôndita lágrima da criatura, vertida no silêncio de suas orações ou na dolorosa serenidade de sua amargura indizível!...

Continua... **2**



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

“Soterrando o Evangelho na abominação dos lugares santos, os abusos religiosos não poderão, todavia, sepultar o clarão de minhas verdades, roubando-as ao coração dos homens de boa vontade!...”

“Quando se verificar este eclipse da evolução de meus ensinamentos, nem por isso deixarei de amar intensamente o rebanho das minhas ovelhas tresmalhadas do aprisco!...”

“Das esferas de luz que dominam todos os círculos das atividades terrestres, caminharei com os meus rebeldes tutelados, como outrora entre os corações impiedosos e empedernidos de Israel, que escolhi, um dia, para mensageiro das verdades divinas entre as tribos desgarradas da imensa família humana!...”

“Em nome de Deus Todo-



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúcnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Evangelização da infância e juventude

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúcnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina
Revista Espírita e Obras de André Luiz

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

Poderoso, meu Pai e vosso Pai, regozijo-me aqui convosco, pelos galardões espirituais que conquistastes no meu Reino de paz, com os vossos sacrifícios abençoados e com as vossas renúncias purificadoras! Numerosos missionários de minha doutrina ainda tombarão, exânimes, na arena da impiedade, mas hão de constituir convosco a caravana apostólica, que nunca mais se dissolverá, amparando todos os trabalhadores que perseverarem até o fim, no longo caminho da salvação das almas!...”

“Quando a escuridão se fizer mais profunda nos corações da Terra, determinando a utilização de todos os progresso humanos para o extermínio, para a miséria e para a morte, derramarei minha luz sobre toda a carne e todos os que vibrarem com o meu Reino e confiarem nas minhas promessas, ouvirão as nossas vozes e apelos santificadores!...”

“Pela sabedoria e pela verdade, dentro das suaves revelações do Consolador, meu verbo se manifestará novamente no mundo, para as criaturas desorientadas no caminho escabroso, por meio de vossas lições, que se perpetuarão nas páginas imensas dos séculos do porvir!...”

“Sim! Amados meus, porque o dia chegará no qual todas as mentiras humanas hão de ser confundidas pela claridade das revelações do Céu. Um sopro poderoso de verdade e vida varrerá toda a Terra, que pagará, então, à evolução dos seus institutos, os mais pesados tributos de sofrimento e de sangue... Exausto de receber os fluidos venenosos da o ignomínia e da iniquidade de seus habitantes, o próprio planeta protestará contra a impenitência dos homens, rasgando as entranhas em dolorosos cataclismos... As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que rebrantarão no instante oportuno, em tempestades de lágrimas na face escura da Terra e, então, das claridades da minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direi como os meus

emissários: ‘O Jerusalém!...’

“Mas nosso Pai, que é a sagrada expressão de todo o amor e sabedoria, não quer se perca uma só de suas criaturas, transviadas nas tenebrosas sendas da impiedade!...”

“Trabalharemos com amor na oficina dos séculos porvindouros, reorganizaremos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas buscando o material passível de novo aproveitamento e, quando as instituições terrestres reajustarem a sua vida na fraternidade e no bem, na paz e na justiça, depois da seleção natural dos Espíritos e dentro das convulsões renovadoras da vida planetária organizaremos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando, com as divinas verdades do Consolador, os progressos definitivos do homem espiritual.

“Terminando a exposição de suas profecias augustas, sua figura sublimada elevava-se às Alturas...”²

Resta-nos, trabalhar para a evolução moral e espiritual de todos nós.

Que possamos buscar nesse momento de transição que passa o Planeta Terra, estar sempre com o pensamento elevado e orando à Deus por todos os Espíritos caídos nos erros. Sabemos que o bem vencerá.

“O bem reinará sobre a Terra quando, entre os Espíritos que vêm habitá-la, os bons vencerem os maus. Então, farão reinar o amor e a Justiça, que são a fonte do bem e da felicidade...”.

¹ – KARDEC, A. **O evangelho segundo o espiritismo** – Cap. I, item 10.

² – XAVIER, F. C. **Há dois mil anos**. Pelo Espírito Emmanuel.

³ – KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Q.1018.

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 9h às 18h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG

LIVRE ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE

Por: Lindberg Garcia

“A liberdade é uma condição necessária da alma humana que, sem ela, não poderia construir o seu destino”

Segundo os lexicógrafos, **livre arbítrio**, é “a possibilidade de decidir, escolher em função da própria vontade, isenta de qualquer condicionamento, motivo ou causa determinante. Possibilidade de exercer um poder sem outro motivo que não a existência mesma desse poder, liberdade de indiferença”.

Com base nas referidas definições, **livre arbítrio**, é a faculdade de cada um decidir ou agir segundo sua própria vontade e determinação. Seria, portanto, o **livre arbítrio**, a faculdade de uma prerrogativa nata do ser humano? Como despontou-se lhe tal atributo? Como interpretar o uso desse poder personalíssimo e individual exercido tão diversamente pelos homens? O que dizem nossos amigos espirituais, os Espíritos instrutores, sobre o **livre arbítrio**?

A **Doutrina Espírita**, nos esclarece que o princípio inteligente² após estagiar, ora na matéria, ora no plano espiritual, adquire experiência e conhecimento, quesito que o coloca na condição de ser inteligente da criação³. Quando princípio inteligente do Universo, nos reinos animal e humano inferior, o progresso se realiza deterministicamente conduzido pela “Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas”⁴. É assim que prevalece o instinto, que não deixa de ser uma inteligência rudimentar, mediante a qual exerce suas ações sem o risco de uma escolha mal feita. “Por ele é que todos os seres provêm às suas necessidades”⁵. O livre arbítrio, é, portanto, progressivo e relativo, evoluindo do determinismo físico, à medida que a consciência se desenvolve. De tal forma, o princípio inteligente, após estagiar na eternidade dos tempos, alcança a razão, “que é a capacidade de entender, de discernir, de escolher, de optar, de agir conscientemente e, portanto, de assumir responsabilidade – condição *sine qua non* de progresso espiritual”⁶. Ao conquistar a razão, portanto, torna-se “ser inteligente da criação. Povoam o Universo fora do mundo material”⁷.

André Luiz, nos esclarece essa transição no livro, **No Mundo Maior**, ao relatar que, “O princípio espiritual, desde o obscuro momento da criação, caminha sem detença para a

frente. Afastou-se do leito oceânico, atingiu a superfície das águas protetoras, moveu-se em direção à lama das margens, debateu-se no charco, chegou a terra firme, experimentou na floresta copioso material de formas representativas, ergueu-se do solo, contemplou os céus e, depois de longos milênios, durante os quais aprendeu a procriar, alimentar-se, escolher, lembrar e sentir, conquistou a inteligência. Viajou do simples impulso à irritabilidade, da irritabilidade para a sensação, da sensação, para o instinto, do instinto para a razão”.

Crescendo a razão, aumenta-se lhe a liberdade de decidir; os padrões fixos de comportamento cedem lugar à opção inteligente conquistando o livre arbítrio, que **é uma conquista evolutiva do Espírito**. Entretanto, com o livre arbítrio desponta um novo fator moral, a responsabilidade, ou seja, a necessidade de enfrentar as consequências dos atos praticados que a Lei Divina impõe a todos. “Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre arbítrio, o homem seria máquina”⁸. Todos nós, seres inteligentes da criação, fomos criados simples e ignorantes, isto é, sem saber⁹. Somente através das múltiplas encarnações é que haveremos de progredir adquirindo consciência de nós mesmos. O livre arbítrio, voltamos a frisar, **é uma conquista evolutiva do Espírito**, quanto mais evoluído, maior será o seu livre arbítrio. O livre-arbítrio, é pois, uma faculdade que Deus outorga ao homem para que ele se conduza dentro dos parâmetros da lei, enquanto que o determinismo atua para corrigir eventuais distorções que venham a surgir ao longo de sua jornada na carne. De acordo com a Doutrina Espírita, não há destino, não há predestinação, não há sorte, não há azar, não há acaso¹⁰. Somos criações de nós mesmos, não estamos vinculados à vontade de Deus, como muitos, erroneamente, insistem, tentando se livrar da própria responsabilidade do mau uso que fizeram do seu livre arbítrio.

Os Espíritos instrutores, esclarecem-nos que a liberdade de escolha existe na fase inicial de nossos atos, isto é, na fase da causa; feita a escolha e posta em ação, entramos no domínio dos efeitos, e aí vigora o determinismo. Há situações, em que o Espírito enfrenta ao longo de suas experiências reencarnatórias, que lhe imporá consequências relacionadas às escolhas anteriores. Dentro dos limites de seu estado evolutivo, o Espírito é responsável pelas transcendências das situações por ele tomadas.

Há um encadeamento causal lógico, de resultado imediato, ou de longo prazo, consequência de ações pretéritas, pois o presente deriva do passado e o futuro promanará do presente. “Deus criou iguais todos os Espíritos, mas, cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obra-ram, vontade que é do livre arbítrio. (...) Assim, é que cada qual tem o seu papel útil a desempenhar”¹¹.

Somos artífices de nós mesmo. Nossas ações são o material em que edificamos o nosso psiquismo, o nosso eu eviterno. Entretanto, até que conquistemos nossa liberdade plena, se fará necessário longo tempo e dedicação para que o aprendizado seja bem aproveitado e incorporado em nossas características psicológicas, dando-nos a tônica do nosso desenvolvimento moral. Amar é condição vital para que o ser inteligente conquiste maior liberdade de agir, segundo sua vontade e liberdade de escolha. Quando essa liberdade é mal utilizada, incorrendo em erro, o ser inteligente, homem ou mulher, sofrerá limitações impostas pelo mau uso que fez do seu livre arbítrio, e sofrerá as restrições impostas pela Lei divina. O homem evoluído tem inteligência e aciona dentro de si o certo e o errado, pois que tem inscrita em sua consciência¹² as Leis Morais da Vida. Estas, são eternas e imutáveis e quando delas nos afastamos, ou a descuramos, teremos como consequência, transtornos e infelicidade¹³. Nossas obras acompanha-nos; o passado revive inexoravelmente no presente. Conforme exprime André Luiz; o Espírito é constringido a viver no “centro de suas criações.” Paulo, o Apóstolo dos gentios, nos alerta sobre esta realidade ao asseverar, “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém. Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine”¹⁴. Sartre, escritor e filósofo existencialista, reiterando Paulo, sentencia, “que estamos condenados a ser livres, ou seja, eu posso fazer o que eu quiser, mas tudo tem um preço, já que não me convém fazer tudo o que quero. Existem consequências”¹⁵.

Portanto, a liberdade de decidir e agir, existe antes da ação ser executada. Posta em movimento, o agente prende-se aos efeitos das causas que gerou. O livre-arbítrio, é o aspecto da lei maior que sustenta a evolução no Universo inteligente.

Jesus, faz várias referências à **lei de causa e efeito** nos Evangelhos, acentuando a importância delas para a redenção do espírito humano. Afirma o Mestre: “Não julgueis para não serdes julgados” (Mt. 7:1); “Com a medida com que medirdes sereis medidos” (M. 7:2); “Todo o que comete pecado é escravo do pecado” (Jo. 8:34); “Todos os que tomarem a espada, morrerão pela espada” (Mt. 26:52); “Se perdoarmos as ofensas recebidas, Deus igualmente perdoará nossos pecados” (Mt. 6:14-15); “E o queis que vos façam os homens, isso mesmo fazei vós a eles” (Lc. 6:31); “A cada um segundo as suas obras” (Mateus, 16: 27).

Apesar de toda advertência do Mestre Jesus, o ser inteligente, homem ou mulher, dadas as condições de nosso orbe ser um Mundo de Provas e Expições, permanece em constante exercício de erros e acertos, conforme sua vontade e conduta. Muitos de nós, persistimos no mau uso de nosso arbítrio, o que nos torna arbitrários, e, infelizmente, em consequência, agravamos o nosso débito. Bons hábitos de educação, de solidariedade ao próximo, de gentileza para com nossos semelhantes, lamentavelmente são esquecidos, levando-nos à deseducação da prática do amor cristão. Gandhi, dizia com muita propriedade; “que nós devemos procurar corrigir em nós as imperfeições que apontamos no outro. Se não suportamos o vizinho deseducado, devemos procurar ser melhores; se não toleramos o egoísmo do filho, devemos procurar ser mais caridosos; se não suportamos a vaidade do chefe, devemos ser mais humildes, pois tudo aquilo que não suportamos no outro é, na verdade, defeito que carregamos na alma e, por não mais suportá-los, os projetamos nos outros a fim de que, projetados para fora, possamos, no outro, apedrejá-los, através da crítica perversa.”

Adler, dizia que “A interpretação funcional da vida terá de ser uma interpretação social mediante o uso da razão. O sentimento social inclui a ideia da solidariedade humana. Todos devem ajudar o próximo”¹⁶. Fromm, ensinava que “Não façam aos outros o que não queres que os outros te façam”¹⁷. Adler e Fromm, alcançam assim o Evangelho de Jesus, “Ame o seu próximo como a si mesmo” (Mt., 22: 39). e “Amai-vos uns aos outros, nisto reconhecerão que sois meus discípulos” (Jo., 13: 34 e 35). Nesse sentido, nos aconselha Joana de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco; “O amor deve ser sempre o ponto de partida de todas as aspirações e a etapa final de todos

os anelos humanos.”

Uma história narrada por Simonetti¹⁸, na Revista Reformador, da Federação Espírita Brasileira, Edição de março de 1998, conta-nos a história de uma escolha mal feita por um jovem em certa situação, que a seguir tomo a liberdade de transcrevê-la.

O Sábio e o Pássaro

Conta-se que certa feita um jovem maldoso e inconsequente resolveu pregar uma peça em idoso e experiente mestre, famoso por sua sabedoria.

– Quero ver se esse velho é realmente sábio, como dizem – pensou – Vou esconder um passarinho em minhas mãos. Depois, em presença de seus discípulos, vou perguntar-lhe se está vivo ou está morto. Se ele disser que está vivo, eu o esmagarei e o apresentarei morto. Se ele disser que está morto eu abrirei a mão e o pássaro voará.

Realmente, uma armadilha infalível, como só a maldade pode conceber.

Aos olhos de quem presenciasse o encontro, qualquer que fosse a sua resposta, o sábio incorreria em erro.

E lá se foi o jovem mal-intencionado com sua armadilha perfeita.

Diante do ancião acompanhado dos aprendizes, fez a pergunta fatal:

– Mestre, este passarinho preso em minhas mãos, está vivo ou morto?

O sábio olhou bem fundo em seus olhos, como se examinasse os recônditos de sua alma, e respondeu:

– Meu filho, o destino desse pássaro está em suas mãos.

Esse pequeno conto, nos mostra claramente o uso do livre arbítrio, tão diversamente exercido por cada um de seus personagens. A escolha do jovem inconsequente, foi tomado na fase de causa, posta em ação, sujeitou-se ele ao domínio dos efeitos, vigorou o determinismo: Viu-se ridicularizado perante os demais discípulos, que assistiram a excelência da sabedoria derrotar a maldade. Entretanto, o efeito pode se manifestar em uma próxima experiência reencarnatória, ou em outras posteriores, quando o indivíduo reúna condições de suportá-la.

Isto nos faz lembrar o saudoso e querido Chico Xavier, de uma história que ele contava, relatada pelo Espírito Hilário Silva, no capítulo

20 do livro **A Vida Escreve**, psicografada por ele e Waldo Vieira. Chico descreve o fato de Saturnino Pereira, que ao perder o dedo junto à máquina de que era condutor, se fizera centro das atenções: “Como Saturnino, sendo espírita e benévolo para com todas as pessoas, pode perder o dedo?” Parecia um fato que ia de encontro com a Justiça divina. Contudo, a noite, em reunião íntima, no Centro Espírita que frequentava, o orientador espiritual revelou-lhe que Saturnino, em uma encarnação passada, havia triturado o braço do seu escravo num engenho rústico. O orientador espiritual assim lhe falou: “Por muito tempo, no Plano Espiritual, você Saturnino, andou perturbado, contemplando mentalmente o caldo de cana enrubescido pelo sangue da vítima, cujos gritos lhe ecoavam no coração. Por muito tempo, por muito tempo... E você implorou existência humilde em que viesse a perder no trabalho o braço mais útil. Mas, você, Saturnino, desde a primeira mocidade, ao conhecer a Doutrina Espírita, tem os pés no caminho do bem aos outros. Você tem trabalhado, esmerando-se no dever... Regozije-se, meu amigo! Você está pagando, em amor, seu empenho à justiça...” A história retratada, da prática do bem, ameniza o choque de retorno. A misericórdia do Pai, é infinita e não cerra nunca a porta ao filho desgarrado.

O ser encarnado, é obrigado a reabsorver as consequências dos seus atos e passar pelo que fez o outro sofrer. A Justiça divina, concede-lhe conjurar o mal que se fez a outrem, pela prática do amor. Ensina-nos Pedro que “o amor cobre multidão de pecados”¹⁹.

O amor, é pois o remédio que cura as feridas abertas pelos nossos erros. Conforme André Luiz explica, um débito poderá alcançar vários estágios, como:

Estacionário, quando as vidas passam sem mudança de atitude íntima, a pessoa carrega um fardo de dívidas de uma existência para outra até que a Lei tome providências drásticas;

Resgate interrompido, quando o sujeito abandona a situação em que está e mete-se em nova complicação;

Aliviado, se ação positiva for encetada na liquidação da dívida;

Dívida expirante, se o indivíduo liquida o erro sem cometer novos;

Dívida agravada; quando o interessado repete o erro anterior, geralmente ampliando-o, na vida atual dobrando o débito, e;

Regate coletivo; em grupo, todos com a mesma dívida.

Há, que se compreender, que os desequilíbrios ou enfermidades do Espírito, têm origem nos abusos e afastamento da Lei divina, submetendo-o ao resgate compulsório.

“A cada **abuso** corresponde uma **carência inversa**; por isso, tantos sofrem falta de coisas tão abundantes. Todas as deficiências morais (crime, vício, pobreza, imbecilidade, predisposições mórbidas, etc.), são **carências** derivadas de **abusos antigos**. O panorama da Terra parece poder-se resumir nestas duas palavras: **abuso e carência**” (grifos nossos)²⁰.

O homem, parece ignorar que ele é causa de seu sofrimento, que as lágrimas abundantes que lhe correm pela face dorida, são retificações reencarnatórias advindas de atos de vidas pretéritas. E o que é mais lamentável, o homem continua renitente em manter-se afastado das Leis Divinas, ele ainda não atinou da grande responsabilidade que se lhe cabe nesta morada da casa do Pai. É, pois, tempo de despertar, de renovação de atitudes, da autorreforma íntima, de nos aproximarmos “do tipo mais perfeito

que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo: Jesus”²¹. Somente assim, é que podemos atender ao chamamento do Cristo de Deus: **“Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é vosso Pai que está nos céus”**²².

Graças a Deus!

¹ DENIS, Leon. **O problema do ser, do destino e da dor**.

² KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Questão 23.

³ _____ Questão 76.

⁴ _____ Questão 1.

⁵ _____ Questão 73.

⁶ SANTANA, H. T. *Universo e vida*. Pelo Espírito Áureo.

⁷ KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Questão 76.

⁸ _____ Questão 843.

⁹ _____ Questão 115.

¹⁰ _____ Questão 872.

¹¹ _____ Questão 804.

¹² _____ Questão 621.

¹³ _____ Questões 614 e 615.

¹⁴ _____ Paulo, 1 Coríntios, 6: 12.

¹⁵ SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**: ensaio de antologia fenomenológica (1943) / O Existencialismo É Humanismo (1946).

¹⁶ ADLER, Alfredo (07-02-1870 a 28-05-1937), psicólogo austríaco, fundador da psicologia do desenvolvimento social.

¹⁷ FROMM, Erich (23-03-1900 a 18-03-1980), psicanalista, filósofo humanista e sociólogo alemão.

¹⁸ SIMONETTI, Richard (10/10/1935 a 03-10-2018), escritor e divulgador da Doutrina Espírita.

¹⁹ I Pedro, 4: 48.

²⁰ UBALDI Pietro. **A grande síntese**.

²¹ KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Questão 625. ²² Mateus, 5: 48.

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter



SUPERIORIDADE DA NATUREZA DE JESUS

1. Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados milagrosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos fenômenos psíquicos, isto é, dos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma. Confrontando-os com os que ficaram descritos e explicados no capítulo precedente, reconhecer-se-á sem dificuldade que há entre eles identidade de causa e de efeito. A História registra outros análogos, em todos os tempos e no seio de todos os povos, pela razão de que, desde que há almas encarnadas e desencarnadas, os mesmos efeitos forçosamente se produziram. Pode-se, é certo, contestar, no que concerne a este ponto, a veracidade da História; mas, hoje, eles se produzem às nossas vistas e, por assim dizer, à vontade e por indivíduos que nada têm de excepcionais. O só fato da reprodução de um fenômeno, em condições idênticas, basta para provar que ele é possível e se acha submetido a uma lei, não sendo, portanto, miraculoso.

O princípio dos fenômenos psíquicos repousa, como já vimos, nas propriedades do fluido perispiritual, que constitui o agente magnético; nas manifestações da vida espiritual durante a vida corpórea e depois da morte; e, finalmente, no estado constitutivo dos Espíritos e no papel que eles desempenham como força ativa da Natureza. Conhecidos estes elementos e comprovados os seus efeitos, tem-se, como conseqüência, de admitir a possibilidade de certos fatos que eram rejeitados enquanto se lhes atribuía uma origem sobrenatural.

2. Sem nada prejudicar quanto à natureza do Cristo, natureza cujo exame não entra no quadro desta obra, considerando-o apenas um Espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo um dos de ordem mais elevada e colocado, por suas virtudes, muitíssimo acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a Divindade somen-

te a seus mensageiros diretos confia, para cumprimento de seus desígnios. Mesmo sem supor que ele fosse o próprio Deus, mas unicamente um enviado de Deus para transmitir sua palavra aos homens, seria mais do que um profeta, porquanto seria um Messias divino.

Como homem, tinha a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres (cap. XIV, nº 9). Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem. Agiria como médium nas curas que operava? Poder-se-á considerá-lo poderoso médium curador? Não, porquanto o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados e o Cristo não precisava de assistência, pois que era ele quem assistia os outros. Agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças. Que Espírito, ao demais, ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir? Se algum influxo estranho recebia, esse só de Deus lhe poderia vir. Segundo definição dada por um Espírito, ele era médium de Deus.

Allan Kardec

III

A VERDADE

A verdade, meu amigo, é uma dessas abstrações para as quais tende o Espírito humano incessantemente, sem jamais poder atingi-la. É preciso que ele tenda para ela, é uma das condições do progresso, mas, pela simples razão da imperfeição de sua natureza, ele não poderia alcançá-la. Seguindo a direção que segue a verdade em sua marcha ascendente, o Espírito humano está na via providencial, mas não lhe é dado ver o seu termo.

Compreender-me-ás melhor quando souberes que a verdade é, como o tempo, dividida em duas partes, pelo momento inapreciável que se chama o presente, a saber: o passado e o futuro. Assim, há duas verdades: a verdade relativa e a verdade absoluta; a verdade relativa é o que é; a verdade absoluta é o que deveria ser. Ora, como o que deveria ser sobe por graus até a perfeição absoluta, que é Deus, segue-se que, para os seres criados e seguindo a rota ascensional do progresso, não há senão verdades relativas. Mas, do fato de uma verdade relativa não ser imutável, não se segue que seja menos sagrada para o ser criado.

Vossas leis, vossos costumes, vossas instituições são essencialmente perfectíveis e, por isto mesmo, imperfeitas; mas suas imperfeições não vos liberam do respeito que lhes deveis. Não é permitido adiantar-se ao tempo e fazer leis fora das leis sociais. A Humanidade é um ser coletivo que deve marchar, se não em seu conjunto, ao menos por grupos, para o progresso do futuro. A-

quele que se destaca da sociedade humana para avançar como criança perdida, sofre sempre na vossa Terra a pena devida à sua impaciência. Deixai aos iniciadores inspirados pelo Espírito de Verdade, o cuidado de proclamar as leis do futuro, submetendo-se à do presente. Deixai a Deus, que mede vossos progressos pelos esforços que tendes feito para vos tornardes melhores, o cuidado de escolher o momento que julgar útil para uma nova transição, mas jamais vos esquiveis a uma lei senão quando for derrogada.

Porque o Espiritismo foi revelado entre vós, não creiais num cataclismo das instituições sociais; até agora ele tem realizado uma obra subterrânea e inconsciente para aqueles que foram os seus instrumentos. Hoje que ele vem à tona e surge à luz, nem por isso a marcha do progresso deve ser de lenta regularidade. Desconfiai dos Espíritos impacientes, que vos impelem para as sendas perigosas do desconhecido. A eternidade que vos é prometida deve levar-vos a ter piedade das ambições tão efêmeras da vida. Sede reservados até em suspeitar, muitas vezes, da voz dos Espíritos que se manifestam.

Lembraís-vos disto: O Espírito humano move-se e se agita sob a influência de três causas, que são: a *reflexão*, a *inspiração* e a *revelação*. A *reflexão* é a riqueza de vossas lembranças, que agitaís voluntariamente. Nela, o homem encontra o que lhe é rigorosamente útil, para satisfazer às necessidades de uma posição estacionária. A *inspiração* é a influência dos Espíritos extraterrestres, que se misturam mais ou menos às vossas próprias reflexões para vos com-

pelir ao progresso; é a intromissão do melhor na insuficiência da passagem, uma força nova que se junta a uma força adquirida, para vos levar mais longe que o presente, a prova irrecusável de uma causa oculta que vos impulsiona para frente, e sem a qual permaneceríeis estacionários. Porque é regra física e moral que o efeito não poderia ser maior que sua causa, e quando isto acontece, como no progresso social, é que uma causa ignorada, não percebida, juntou-se à causa primeira de vosso impulso. A *revelação* é a mais elevada das forças que agitam o Espírito do homem, porque vem de Deus e só se manifesta por sua vontade expressa; ela é rara, por vezes mesmo inapreciável, algumas vezes evidente para o que a experimenta a ponto de sentir-se involuntariamente tomado de santo respeito. Repito, ela é rara e dada ordinariamente como recompensa à fé sincera, ao coração devotado; mas não tomeis como revelação tudo quanto vos pode ser dado como tal. O homem se vangloria da amizade dos grandes, os Espíritos exibem uma permissão especial de Deus, que muitas vezes lhes falta. Algumas vezes fazem promessas que Deus não ratifica, porque só ele sabe o que é e o que não é preciso.

Eis, meu amigo, tudo quanto posso dizer-te sobre a verdade. Humilha-te perante o grande Ser, por quem tudo vive e se move na infinidade dos mundos, que seu poder governa; medita que se nEle se acha toda a sabedoria, toda justiça e todo poder, nEle também se acha toda a verdade.

Pascal